

Atividade de extensão

Imprimir

Programa: 23112.000188/2000-06 – Incubadora Regional de Cooperativas Populares - INCOOP.	
Nº. processo: —	Nº. processo anterior: 23112.031223/2022-71
Nº. processo referência SEI: —	
Título da Atividade: Comercialização de produtos da economia solidária no campus São Carlos da UFSCar: fortalecimento de empreendimentos e atendimento à comunidade universitária	

Coordenador: Wagner de Souza Leite Molina	
Sector do coordenador: DCSo - Departamento de Ciências Sociais	
Ingresso na universidade: 29/01/2013	Cargo: Professor Ensino Superior
Titulação do coordenador: Doutorado	

Sector responsável: NuMIEcoSol - Núcleo Multidisciplinar e Integrado de Estudos, Formação e Intervenção em Economia Solidária	
Abrangência na UFSCar: Intradepartamental	
Início da atividade: 07/03/2023	Término da atividade: 12/12/2023
Outros setores envolvidos:	
Linha programática: Organizações Populares "Apoio à formação e desenvolvimento de comitês, associações, organizações sociais, cooperativas populares e sindicatos, dentre outros."	
Grande Área: (Classificação CNPQ) Ciências Sociais Aplicadas	
Área Temática principal: Trabalho	Área Temática secundária: Tecnologia e Produção
ODS Principal (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável): Consumo e produção responsáveis	ODS Secundário (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável): Trabalho decente e crescimento econômico
Tipo de atividade: Projeto	Subtipo de atividade: -

Resumo:

O projeto prevê a continuidade e avaliação de uma estratégia de comercialização de produtos gerados e acesso a serviços prestados por empreendimentos e iniciativas de economia solidária locais e regionais, como condição para promover práticas de consumo éticas, responsáveis e solidárias, relação direta

produtor-consumidor, fortalecimento do sistema de economia solidária em construção e atendimento a necessidades da comunidade universitária, por meio da oferta de produtos saudáveis, com preço justo, produzidos com base em princípios de conservação ambiental e de promoção de igualdade social. A estratégia indicada é a realização de uma feira semanal, organizada pelos produtores com o apoio da equipe do NuMI-Ecosol.

Publico Alvo:

comunidade universitária do campus São Carlos da UFSCar; empreendedores da economia solidária em níveis local e regional, que ofereçam produtos e serviços no escopo da economia solidária e seus princípios que possam ser do interesse da comunidade consumidora

Previsão de público / Entidade alvo:

500

Previsão do número de exames, perícias e laudos realizados em laboratórios / depto:

—

Comunidade Atingida:

Interna e externa

Parceria Externa:

ONGs (ConsumoSol)

Tipo de Financiamento:

-

Recurso:

ProEx: 0.00 - Externos: 0.00

Palavras-chave:

1 - "comércio solidário", 2 - "consumo responsável" e 3 - "economia solidária"

Local da atividade:

Na UFSCar

Informações complementares:

A Feira passou a ser realizada, ainda durante a vigência do projeto anterior, às terças-feiras. Este ano o coletivo da Feira pretende manter a data, mas agora com periodicidade semanal.

Informações para contato:

numiecosol@ufscar.br

Status:

em tramitação - 08/02/2023

Data da Aprovação:

-

Detalhamento

Apresentação e justificativas:

A fabricação de produtos e prestação de serviços para atender às necessidades das pessoas pode ser considerada uma das primeiras etapas dos processos produtivos dos EES. Nelas, os trabalhadores e trabalhadoras dos EES conseguem colocar em prática seus saberes, elaborar produtos e prestar serviços que tanto se prestam a atender às necessidades dos clientes, quanto a colocar em prática seus conhecimentos e criatividade.

Em geral, as etapas de produção não representam grandes dificuldades para os trabalhadores dos EES, uma vez que, para isso, eles frequentemente colocam em prática habilidades de que já dispunham – por exemplo, de costura, de fabricação de produtos de limpeza, marcenaria, de plantio, de seleção de produtos recicláveis, etc. Estas habilidades são desenvolvidas durante a vida dos trabalhadores, em geral nas próprias atividades cotidianas e/ou por meio de contatos com pessoas que as realizam – muitas mulheres aprenderam a costurar com suas mães e avós, por exemplo; a triagem de materiais recicláveis é um processo que é repassado de catador a catador, por meio do conhecimento tácito, assim como a fabricação de produtos de limpeza, de marcenaria etc. Para Tiriba (2008), o trabalho associado é gerador de saberes; a experiência de fomento à constituição de EES, por meio de incubação, confirma a capacidade de aglutinar, gerar e potencializar conhecimento, de diferentes tipos e naturezas, em relação a todos os envolvidos, desta forma de organização para o trabalho.

Se esta é uma etapa importante do processo de trabalho dos trabalhadores dos EES, a comercialização não pode ser considerada etapa de menor importância. Ao contrário, ela é também uma etapa fundamental deste processo, uma vez que garante o escoamento da produção e a concretização das ações de geração de renda. Assim, essas duas etapas são complementares, uma vez que a primeira assegura a geração de trabalho, e a segunda, a de renda.

As empresas capitalistas já perceberam a importância da comercialização, como etapa fundamental do processo de geração de renda, investindo esforços e recursos para esta etapa, por meio da “aplicação das técnicas e dos processos da mercadologia (ou marketing), que estudam o mercado para descobrir quais os produtos e serviços ele demanda e em quais quantidades (mediante pesquisas de mercado)” (SANDRONI, 1999: 109). O mesmo não ocorre, no mesmo nível, com os EES, que ainda apresentam grandes dificuldades para comercializar seus produtos.

Já há algum tempo o exame da ES, como objeto de estudo e campo de intervenção, vem colocando em evidência a necessidade de fortalecer os EES por meio da comercialização. Um dos aspectos que vêm sendo destacados, nestas avaliações, é que a comercialização é uma das principais fragilidades dos EES que, em geral, não conseguem inserir seus produtos no mercado. Diante disso, é essencial e urgente promover o fortalecimento das ações de comercialização dos EES como forma de garantir a sobrevivência e fortalecimento dos EES, bem como evitar o desperdício de esforços e a frustração que decorrem do fracasso destes empreendimentos, em particular para uma população carente de soluções concretas para suas necessidades e demandas.

Indissociável da faceta da comercialização dos produtos e serviços da ES é a questão do consumo. Não é possível realizar uma sem a existência da outra. Como foi pertinentemente avaliado pelo NuMI-EcoSol em 2004 (INCOOP/UFSCar, na época), as dificuldades de comercialização dos empreendimentos incubados refletem uma ausência de consumidores sensibilizados, que priorizem a aquisição e a contratação do tipo de produto e serviço oferecido pela ES em detrimento do status social da compra de marcas fortemente inseridas em nosso cotidiano pelas ações de marketing (CORTEGOSO, 2008; CUNHA, MEZZACAPPA e CORTEGOSO, 2011)¹. Assim como o processo de gestão de um EES é necessariamente diverso daquele utilizado nas empresas capitalistas, também a relação de comercialização e consumo deve ser pautada pela cooperação, transparência, preço justo, solidariedade e favorecimento de iniciativas da ES.

Além do fomento à viabilização e manutenção aos EES, o chamado consumo ético, responsável e solidário favorece a preservação ambiental, o respeito à diversidade, a saúde do consumidor e do trabalhador, o trabalho digno e associado, a diminuição das desigualdades sociais, entre outros. Além disso, o estabelecimento de relações de comercialização e consumo entre EES na forma de redes de comércio justo permite um fortalecimento mútuo dos empreendimentos e a geração de estabilidade e riqueza para eles e para o contexto em que se inserem. Tais constatações derivadas da atuação concreta e respaldadas por reflexões conceituais sobre necessidades e demandas para o avanço da ES indicam a necessidade de buscar melhorar a qualidade nas práticas de comercialização justo dos empreendimentos, bem como atuar para que consumidores possam realizar escolhas esclarecidas de produtos e serviços, de acordo com os princípios da ES, sejam esses consumidores clientes da comunidade em geral ou os próprios membros dos EES.

Objetivos:

Este projeto tem como seus principais objetivos: 1) fomentar processos de comercialização dos produtos e/ou serviços dos EES de São Carlos compatíveis com os princípios da ES, por meio de ações que visem formar os trabalhadores dos EES para planejar, implementar e avaliar a comercialização de seus produtos e serviços, incluindo a elaboração de ferramentas e procedimentos para cálculos dos custos de produção e do preço de venda, divulgação dos produtos e/ou serviços e efetivação de vendas; 2) promover práticas de consumo ético, solidário e responsável em participantes de EES, parceiros e apoiadores, bem como consumidores em geral do contexto em que estes EES se inserem, por meio de atividades participativas para construção coletiva de alternativas para os atuais padrões de consumo incompatíveis com os princípios da ES, de modo a formar consumidores sensíveis a estes princípios e dispostos a consumir seus produtos e serviços, tanto dentro dos EES, quanto na comunidade em geral.

Outras Informações Pertinentes:

Método

Estão previstas, como atividades constituintes do projeto, com os seguintes períodos em que seriam implementados:

1- Planejamento de ações para o ano letivo 2023, a fim de fortalecer a estratégia de comercialização de produtos e acesso a serviços oferecidos por empreendimentos e iniciativas no âmbito da Economia Solidária, em níveis local e regional, pela equipe responsável pela Linha de Ação "Relações de

Comercialização e Consumo em Economia Solidária", do NuMI-EcoSol em conjunto com produtores que apresentem potencial e interesse nesta oportunidade, no período de fevereiro e março de 2014. Neste período devem ser estabelecidas regras e critérios iniciais para inserção, participação e desligamento dos produtores e prestadores de serviços, bem como procedimentos e condições para a comercialização e gestão da iniciativa;

2 - Repactuação de acordos institucionais e internos ao grupo, já estabelecidos anteriormente. Tais acordos são necessários e desejáveis para consolidação da feira;

3 - Retomada do processo de comercialização: entre fevereiro e março de 2023

4 - Ajustes identificados como necessários ao funcionamento da feira a partir de sua retomada em 2023

5 - Monitoramento permanente das condições de funcionamento da feira durante o período de implementação das atividades de comercialização;

6 - Análise da experiência e das necessidades para avançar em processo de estabilização da estratégia de comercialização no âmbito do campus; a partir de novembro de 2023;

Bibliografia

AGUIAR, K.; 2006. Economia dos setores populares: modos de gestão e estratégias de formação. Disponível em: www.capina.org.br/download/semi/kagtxtsemi1.pdf.

BAUMAN, Z. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. 199 p.

CATTANI, A. D.; LAVILLE, J.; GAIGER, L. I.; HESPANHA, P. (org.). Dicionário Internacional da Outra Economia. Rio de Janeiro: 2009.

CORRÊA, L. O. R. Economia Popular, solidária e autogestão: o papel da educação de adultos nesse novo cenário. Porto Alegre: SN 200, 2010. Mimeografado. Disponível em http://www.itcp.unicamp.br/downloads/ext_doc1.doc. Acesso em 09 de setembro de 2010.

CORTEGOSO, A. L. Consumo ético e responsável na Economia Solidária: compreensão e mudança de práticas culturais. Em CORTEGOSO, A. L. e LUCAS, M. G. (Organizadores) Psicologia e economia solidária: interfaces e perspectivas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. 165-180.

COTEA, A.; ORTIZ, H. Comércio Justo. In: HESPANHA, P. et. all. Dicionário Internacional da Outra Economia. SP: Ed. Almedina, 2009.

CRUZ, A.C.M; A diferença da igualdade: a dinâmica da economia solidária em quatro cidades do Mercosul. Tese de doutorado. IE/Unicamp, SP, 2006.

CUNHA, R. S. M. T. ; MEZZACAPPA, G. G. ; CORTEGOSO, A. L. . Uma análise crítica sobre as práticas de um coletivo de consumidores: O caso do CONSUMOSOL. In: VII Encontro Internacional de Economia Solidária, 2011, São Paulo. Anais VII EIES. São Paulo : USP, 2011. v. 1. p. 1-10.

DAGNINO, R. Ciência e Tecnologia para a Sociedade ou Adequação Sócio-técnica com o Povo? 2008. Disponível em: http://www.ige.unicamp.br/gapi/AST_COM_O_POVO.pdf.

EQUIPE DA CADEIA DE CONFECÇÕES/INCOOP-UFSCar. Tecnologia Social e Adequação Sócio-Técnica como instrumentos de sobrevivência para EES da cadeia de confecções em São Carlos. 7º Seminário Acadêmico Internacional-PROCOAS/AUGM, Santiago/Chile, 2011.

FARIA, Maurício. Autogestão, cooperativa, Economia Solidária: avatares do trabalho e do capital. Tese de doutoramento. UFSC/Florianópolis, 2005.

FÓRUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA (FBES), 2007. Economia Solidária e Educação ambiental. Disponível em: http://www.fbes.org.br/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=985&Itemid=8.

GOMES, D. V. Educação para o consumo ético e sustentável. Revista eletrônica do mestrado em educação ambiental. Fundação Universidade Federal do Rio Grande.v. 16, p. 18-31, jan-jun, 2006.

GOMES, R.; MANCE, E. A. Construindo a Socioeconomia popular e solidária no Brasil. Revista Proposta. Rio de Janeiro, 2002.

LEUGI, G. B. Práticas de consumo e economia solidária: caracterização de comportamentos e contingências. Trabalho de conclusão do curso de Psicologia. São Carlos: Departamento de Psicologia, UFSCar, 2008. 87 pg.

MANCE, E. A. Consumo Solidário. Curitiba: IFIL, 2002. Disponível em <http://www.solidarius.com.br/mance/biblioteca/consumosolidario.pdf>. Acesso em 09 de setembro de 2010.

MARX, K.; ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista, 1888. (partes 1 e 2). Disponível em: <http://www.culturabrasil.pro.br/marx.htm>, 1888, acesso em 24/09/08.

MOTHÉ, Daniel. autogestão. In: HESPANHA, P.et. all. Dicionário Internacional da Outra Economia. SP: Ed. Almedina, 2009.

NEVES, E.F. A capacitação para a gestão de Empreendimentos de Economia Solidária: experiências e propostas. Tese de mestrado apresentada ao DPCT/IG/UNICAMP. Campinas, 2009. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000470812&opt=4>.

NEVES, E.F. A Economia Solidária em disputa: precarização do trabalho, ato pedagógico ou a gênese de um novo modo de produção? Trabalho de Conclusão de Curso da especialização Economia do Trabalho e Sindicalismo, CESIT/IE/UNICAMP. Campinas/SP, Dez/2011.

NEVES, E.F.; AMADO, R.; CORTEGOSO, A.L. Os empreendimentos econômicos solidários da cadeia de confecções de São Carlos: desafios, dificuldades e propostas. III Congresso da Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares. Porto Alegre/RS, 2011.

NÚCLEO MULTIDISCIPLINAR E INTEGRADO DE ESTUDOS, FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO EM ECONOMIA SOLIDÁRIA (NuMI-ECOSOL) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR). Disponível em: <http://www.incoop.ufscar.br/>, acesso em 24/03/2012.

PORTILLO, F. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. São Paulo, SP: Cortez, 2005. 255 p.

SANDRONI, P. (org.). Novíssimo dicionário de economia. São Paulo: Best Seller, 1999.

SANTOS, J. F. S.; SANTANA, S. S. Educación física, salud y consumismo en la sociedad capitalista. Revista Digital Efdeportes. Buenos Aires, Argentina. 10 (80). 2005. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd80/consumo.htm>>.

SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA (SENAES). Atlas da Economia Solidária no Brasil 2005. MTE, SENAES, 2006.

SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA (SENAES). Atlas da Economia Solidária 2007. Plataforma online. 2007. Disponível em <<http://www.sies.mte.gov.br>>. Acesso em 29/06/2011.

SINGER, Paul. Globalização e Desemprego: Diagnóstico e Alternativas. São Paulo: Editora Contexto, 1998.

SINGER, P. Economia Solidária: um modelo de produção e distribuição. In: SINGER, P.; SOUZA, A.R. (Org.). A Economia Solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo. Contexto, 2000 (p. 11-28).

SINGER, P. A recente ressurreição da economia solidária no Brasil. In: Boaventura de Sousa Santos (org.) Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SINGER, P. Introdução a Economia Solidária. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

TIRIBA, L. Cultura do trabalho, autogestão e formação de trabalhadores associados na produção: questões de pesquisa. Perspectiva – Revista do Centro de Ciências da Educação. UFSC, Florianópolis/SC: Vol. 26, nº 1, jan./jun. 2008 (p. 69-94).

Equipe de trabalho

Servidores			
Wagner de Souza Leite Molina	Coordenador - Professor Ensino Superior (DCSo)		
Atividades:	Ano	Previstas	Efetivas
Economia Solidária: fotografia de produto com o celular	2022	80 hs	0 hs
	2023	10 hs	0 hs
	2024	10 hs	0 hs
Bancos comunitários de desenvolvimento e economia solidária: alternativas para o desenvolvimento local	2022	120 hs	0 hs
	2023	10 hs	0 hs
Práticas de extensão rural para agentes populares de agroecologia	2022	60 hs	0 hs
	2023	60 hs	0 hs
Economia Solidária: redes sociais e boas práticas, marketing digital e comercialização através da internet	2022	80 hs	0 hs
	2023	10 hs	0 hs
	2024	10 hs	0 hs
Economia Solidária: análise de mercado e precificação	2022	80 hs	0 hs
	2023	10 hs	0 hs
	2024	10 hs	0 hs
ACIEPE: Cooperativas Populares e Economia Solidária: produção de	2022	60 hs	0 hs

conhecimento, intervenção social e formação de profissionais	2023	60 hs	0 hs
Comercialização de produtos da economia solidária no campus São Carlos da UFSCar: fortalecimento de empreendimentos e atendimento à comunidade universitária	2023	110 hs	0 hs
Luciana Furlanetto Pereira	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS (NuMIEcoSol)		
Atividades:	Ano	Previstas	Efetivas
Economia Solidária: fotografia de produto com o celular	2022	40 hs	0 hs
	2023	10 hs	0 hs
	2024	10 hs	0 hs
Bancos comunitários de desenvolvimento e economia solidária: alternativas para o desenvolvimento local	2022	40 hs	0 hs
	2023	10 hs	0 hs
Economia Solidária: redes sociais e boas práticas, marketing digital e comercialização através da internet	2022	40 hs	0 hs
	2023	10 hs	0 hs
	2024	10 hs	0 hs
Economia Solidária: análise de mercado e precificação	2022	20 hs	0 hs
	2023	10 hs	0 hs
	2024	10 hs	0 hs
ACIEPE: Cooperativas Populares e Economia Solidária: produção de conhecimento, intervenção social e formação de profissionais	2022	60 hs	0 hs
	2023	60 hs	0 hs
Comercialização de produtos da economia solidária no campus São Carlos da UFSCar: fortalecimento de empreendimentos e atendimento à comunidade universitária	2023	80 hs	0 hs

Alunos de graduação	
Caio Cavalcanti Albuquerque Gazziro	voluntário
Robson Justino Guedes da Silva	com outras bolsas
Bruno Henrique Miquelutti	voluntário
Bianca Figueiredo Taconelli	com outras bolsas

Alunos de pós-graduação	
Núbia Aparecida Pinto Coelho	voluntário

Total: 7 participantes

Recursos ProEx

Orçamento			
Alínea / Descrição	Solicitado	Concedido	Gasto
Díárias Pessoal Civil: –			
Material de Consumo: –			
Material Permanente: –			
OST Pessoa Física: –			

OST Pessoa Jurídica: –			
Passagens: –			
Total de recurso:			

Bolsas de Extensão												Ano da bolsa: 2023	
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Solicitada													
Concedida													
Efetivadas													

Justificativa da solicitação ProEx de bolsas de extensão e descrição das atividades de cada um dos bolsistas (alunos de graduação) separadamente:

–

Justificativa da solicitação à ProEx de recursos financeiros:

–

Cronograma de desembolso mensal dos recursos solicitados:

–

Bolsas PIDICT

Participante	Tipo	Bolsa
Wagner de Souza Leite Molina	Coordenador - Professor Ensino Superior	–
Luciana Furlanetto Pereira	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	–
Caio Cavalcanti Albuquerque Gazziro	voluntário	–
Robson Justino Guedes da Silva	com outras bolsas	–
Bruno Henrique Miquelutti	voluntário	–
Bianca Figueiredo Taconelli	com outras bolsas	–
Núbia Aparecida Pinto Coelho	voluntário	–